

Coronavírus como circunstância: como a mídia retrata os efeitos da pandemia sobre os processos do futebol?

*Rodrigo Esteves de Lima-Lopes¹
Izadora Silva Pimenta²*

Resumo : O presente artigo tem como objetivo avaliar o papel da pandemia de COVID-19 na imprensa esportiva, tendo como base o retorno da primeira grande liga a retomar com o esporte após a paralisação - a Bundesliga, na Alemanha. Com o auxílio da Linguística Sistêmico-Funcional (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014), sobretudo do Sistema de Transitividade, procuramos entender como as vozes dos repórteres avaliaram os efeitos do coronavírus sobre as experiências de mundo em questão. Baseados no fato de que as hard news nunca são neutras, compreendemos que, nas notícias analisadas, a pandemia age como uma entidade oculta que leva à realização de processos por outros atores.

Palavras chave: Mídia esportiva, Linguística Sistêmico-Funcional, Coronavírus

Introdução

Este artigo tem o objetivo de analisar o discurso da cobertura da imprensa esportiva online sobre o tema Coronavírus no retorno da *Bundesliga* (campeonato alemão de futebol).

Com o auxílio da Linguística Sistêmico-Funcional (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014), doravante LSF, sobretudo do Sistema de Transitividade, pretende-se identificar como os repórteres avaliaram o papel da pandemia nesse retorno, visualizando os momentos nos

¹ Professor no Departamento de Linguística Aplicada da Universidade Estadual de Campinas. E-mail: rll307@unicamp.br

² Doutoranda em Digital Linguistics na Technische Universität Darmstadt. Doutoranda e Mestra em Linguística Aplicada na Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) e bacharela em Jornalismo pela PUC-Campinas. Bolsista de doutorado pelo Studienstiftung des deutschen Volkes. E-mail: izadora.pimenta@gmail.com

quais ela é colocada como circunstância de um processo - ou seja, as realizações de grupos adverbiais que dão sentido às ações de experiência do mundo externo ou interno. Os processos metodológicos contam com a utilização de uma ferramenta online de processamento de corpus, descrita na seção de metodologia.

Sabemos que, com a pandemia do COVID-19, o mundo e suas instituições se encontraram em uma situação incomum. Como o contato direto com uma pessoa infectada pelo vírus é o ponto-chave para sua disseminação, a prática e a realização de esportes foram fatores diretamente afetados pela situação. De fato, a realização de partidas de futebol foi responsável por alguns dos primeiros focos de infecção pelo vírus na Europa - um exemplo seria a partida entre *Atalanta* e *Valencia* no estádio *San Siro*, em Milão, pela Liga dos Campeões 2019/20, que foi chamada pela imprensa de “Jogo Zero” (AZZONI; DAMPF, 2020), já que 35% da equipe do *Valencia* foi infectada com o vírus. A região de Bergamo também foi um dos epicentros da pandemia.

Os estádios passaram a ser uma grande preocupação quando os primeiros focos de COVID-19 surgiram na Europa. De acordo com Ebrahim et al (2020), “infecções respiratórias são mais comumente transmitidas em tais eventos” (EBRAHIM et al, 2020, p. 1). Como o futebol é um jogo em rede (PARNELL et al, 2020), a preocupação não está somente no público presente: a realização de uma partida também condiz com o modelo de disseminação de um vírus como o COVID-19³. Como nos traz Watts (2004), as redes possuem um papel importante na disseminação de doenças infecciosas, uma vez que as pessoas que fazem parte de uma mesma rede de contatos, ou círculo social, estão mais suscetíveis a ser infectadas pela doença se ao menos uma das pessoas de tal rede o estiver. Esse fator faz com que haja uma crescente preocupação a respeito da infecção de jogadores no retorno das atividades, seja

³ Disponível em: <<https://elpais.com/sociedad/2020-10-26/el-factor-k-por-que-importa-donde-nos-infectamos.html>> Acesso em 28.10.2020

colocando os jogadores em quarentena⁴ ou detectando os casos positivos dentro de um time⁵.

Com isso, é inegável que esta nova realidade tenha também trazido preocupações a respeito da forma com a qual o futebol é jogado, quando o retorno de suas atividades começou a ser trazido à baila. Tovar (2020) discute a comparação entre a paralisação dos jogos de futebol durante a Segunda Guerra Mundial e a pandemia de Coronavírus, concluindo que a questão foi mais grave em 2020, uma vez que, nos Anos 40, algumas ligas conseguiram manter as atividades porque nenhum dos jogadores estava envolvido no campo de batalha ou não havia um bloqueio massivo em curso. Assim, mesmo na Alemanha, um dos países diretamente envolvidos na guerra, a liga foi capaz de ser mais ativa, embora uma série de competições tivesse que ser cancelada ou suspensa. O autor afirma que a guerra teve seus efeitos sentidos gradualmente nos demais países (TOVAR, 2020, p. 4).

Na pandemia atual, a Alemanha conseguiu controlar a situação da primeira onda em poucas semanas desde o início do *lockdown*. Gerke (2020) escreve que algumas das razões estão relacionadas a testes iniciais para COVID-19 com alto alcance público e rapidez para aumentar o número de leitos de UTI e ventiladores.

Devido a esse controle, a Alemanha foi o primeiro país com uma liga mundialmente conhecida a decidir retomar o futebol e realizar as últimas partidas da *Bundesliga*, tomando algumas medidas como checagem de temperatura, bolas desinfetadas, substitutos socialmente distantes, uma política de "sem abraços" durante uma celebração de pontuação, sem público nos estádios e assim por diante (BEGLEY, 2020). Assim, a *Bundesliga* reiniciou suas atividades em 16 de maio de 2020 e teve sua última rodada em 27 de junho de 2020, com *playoffs* adicionais de rebaixamento em 2 e 6 de julho de 2020.

⁴ Disponível em: <<https://www.aa.com.tr/en/latest-on-coronavirus-outbreak/juventus-squad-in-quarantine-after-covid-19-case/2006555>>. Acesso em 28.10.2020

⁵ Disponível em: <<https://globoesporte.globo.com/rj/futebol/brasileirao-serie-a/noticia/entre-os-clubes-do-brasileirao-ao-menos-158-jogadores-testaram-positivo-para-coronavirus.ghtml>>. Acesso em 28.10.2020

Mídia, linguagem e esporte

Não há dúvida de que a mídia esportiva é um produto de um cenário globalizado. Como observa Maguire (2006), esse cenário se refere à "crescente rede de interdependências - políticas, econômicas, culturais e sociais - que unem os seres humanos, para o bem e para o mal"⁶ (MAGUIRE, 2006, p. 470, tradução nossa). Portanto, nesse sentido, a forma como o esporte é consumido na atualidade também tem a influência dessa formação, principalmente quando olhamos para o esporte como um bem cultural (MAGUIRE, 2006).

Assim, tomando o próprio esporte como mercadoria, é possível compreender que a midiática de um esporte também é uma janela para sua economia. Já se sabe que a pandemia do Coronavírus causou efeitos na economia global, tão severos que podem ser comparados com a Grande Depressão (KAMPMARK, 2020). Na imprensa do Brasil e de outros países que cobriram o retorno da Bundesliga, a competição alemã de futebol também foi trazida como um possível exemplo para que esses países pudessem retornar suas competições locais em meio à pandemia.

Nos jornais online, foco deste estudo, essa cobertura é mais intensa. Segundo Fest (2016), esses jornais são capazes de publicar novos conteúdos de forma mais rápida do que os impressos, enquanto a televisão tende a ser mais focada no jogo ao vivo. E é importante lembrar que este cenário também ocorre em um contexto no qual o conteúdo relatado não é neutro, mesmo quando se trata do noticiário de *hard news*. As *hard news* são o pilar do jornalismo moderno de várias línguas e culturas, se caracterizando como textos que deveriam retratar eventos puramente jornalísticos, como acidentes, desastres naturais, crimes, acontecimentos, eventos, entre outros (WHITE, 2009, 30). Entretanto, inclusive para o Brasil, a voz do repórter nessas notícias é carregada de sentidos de avaliação (IEDEMA et al, 1994) - isso significa que a escolha das palavras pode avaliar diretamente ou oferecer ao leitor uma

6 "...it can be concluded that globalization refers to the growing network of interdependencies - political, economic, cultural, and social - that bind human being together, for better and for worse" (MAGUIRE, 2006, p. 470)

sugestão para uma avaliação do que está sendo relatado.

Para Caldwell et al (2016), ao descrever e analisar o uso da linguagem e seus aspectos no esporte, podemos visualizar este “como uma atividade comunicativa, como um mundo social significativo que constitui problemas do mundo real”⁷ (CALDWELL et al, 2016, p. 4, tradução nossa). Em Pimenta (2019), há um olhar de como é possível analisar alguns aspectos sociológicos do futebol e da cultura que envolve o discurso midiático sobre esse esporte (PIMENTA, 2019, p. 12): “(...) a voz do repórter não usa adjetivos diretos para expressar o sentido ou a reação de algo ou de alguém, mas os elementos gramaticais da frase podem cumprir esse papel” (PIMENTA, 2019, p. 102).

Nosso trabalho, portanto, está situado neste contexto sociodiscursivo em que o futebol representa um importante elemento social e econômico, de forma que acreditamos que a compreensão de como a pandemia de COVID-19 é noticiada pode ser um importante passo para entender suas representações em uma perspectiva mais ampla. Ademais, os estudos sobre o discurso no universo esportivo (PIMENTA, 2019) e sobre elementos circunstanciais (LIMA-LOPES, 2018) no contexto da LSF ainda são raros em língua portuguesa, abrindo um importante espaço para discussões.

De forma a alcançar nosso objetivo, conduzimos um estudo, descrito na próxima seção, como contribuição para uma das maneiras com a qual podemos observar o contexto da pandemia dentro dessas notícias, que já têm, naturalmente, um elemento central principal.

Linguística Sistêmico-Funcional e o sistema de transitividade

A LSF é uma abordagem ao estudo da linguagem que possui o fator social como um de seus elementos centrais (HALLIDAY, 1978). No seu contexto, os elementos no nível

⁷ “We describe and analyse language use and its features in sport because this invariably informs us about sport as a communicative activity, as a meaningful social world that constitutes real-world issues” (CALDWELL et al, 2016, p. 4)

estrutural (orações, palavras, elementos coesivos etc.) representam escolhas que são motivadas (HALLIDAY, 2003) por questões ideológicas refletidas em nossa sociedade, com resultados na forma como nos relacionamos com outras pessoas, como organizamos a linguagem enquanto mensagem e como representamos nossas experiências (HALLIDAY, 1978). É por esta perspectiva que Halliday (1978) e Halliday e Matthiessen (2014) definem que a comunicação humana realiza, pelo menos - mas não exclusivamente - três metafunções: 1) metafunção interpessoal; 2) metafunção textual e 3) metafunção ideacional. A primeira estaria relacionada à instanciação de significados referentes às nossas relações de poder e solidariedade; a segunda instância, significados ligados à organização da mensagem e seu significado, ao passo que a terceira seria responsável pelas nossas representações de mundo (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014).

Cada uma destas metafunções conta com um sistema específico para realização de significados. No caso da metafunção ideacional — foco de nossa pesquisa —, o sistema de transitividade, portanto, seria responsável por possibilitar que nossas representações de mundo sejam representadas por um grupo de escolhas lexicogramaticais significativas. Essas escolhas representam *quantum de transformações* (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014) envolvendo três elementos na proposição: os processos (grupos verbais), os participantes (grupos nominais) e as circunstâncias (grupos adverbiais ou frases preposicionais).

No quadro 1, é possível ter um vislumbre dos seis tipos de processos: Material (ações que provocam uma mudança no mundo físico), Mental (os expressões do mundo interior), Relacional (ações de identificação, atribuição e pertencimento), Verbal (inclui o verbo "dizer" e suas variações), Comportamental (expressões mentais que ganham expressão no mundo físico) e Existencial (representado no ato de existir).

Quadro 1 – Processos e seus participantes

Legenda: *Relacional possessivo, ♠relacional atributivo, + relacional intensivo

Função Processo	Função de transitividade					
	Material	Comportamental	Mental	Verbal	Relacional	Existencial
Agente	Ator	Comportante	Experienciador	Dizente	Possuidor* Atributo ♠ Identificador+	Existente
Modificado	Meta			Alvo	Portador ♠ Possuído* Identificado +	
Beneficiado	Recebedor Cliente					
Range	Escopo	Comportamento	Fenômeno	Verbiage m		

Baseado em HALLIDAY (2004) e LIMA-LOPES (2008, 2014)

O quadro 1 também traz um resumo dos participantes instanciadores em cada processo. A variação de significados está relacionada às diferentes funções exercidas pelos participantes em cada proposição. Essa especificidade terminológica é importante por refletir as características semânticas de cada tipo de processo e de sua relação semântica.

Nosso objetivo nesta pesquisa é identificar os elementos circunstanciais relacionados à pandemia de COVID-19 e analisá-las a partir de sua importância discursiva no texto. No Quadro 2, podemos visualizar os principais tipos de circunstância e alguns exemplos.

Quadro 2 - Circunstâncias e seus exemplos

● Extensão (Distância, Duração, Frequência) - "Quão longe?", "Quanto tempo?", "Quantas vezes" - Ex: <i>Ele correu pelo campo várias vezes</i>
● Localização (Lugar, Tempo) - "Onde?", "Quando?" - Ex: <i>O jogo será realizado na sexta-feira</i>
● Modo (Meio, Qualidade, Comparação, Grau) - "Como?", "Quanto?", "Com o quê?" - Ex: <i>Ela agradeceu a torcida, emocionadamente</i>
● Causa (Razão, Finalidade, Representação) - "Por quê?", "Para quê?", "Quem?" - Ex: <i>Eu nunca chorei por conta dos xingamentos</i>
● Contingência (Condição, Concessão, Falta, Omissão) - "Se", "Embora" - Ex: <i>Ela ficou quieta, apesar da dor</i>
● Acompanhamento (Companhia, Adição) - "Com quem?" - Ex: <i>Eles foram na festa com os outros jogadores</i>
● Papel (Estilo, Produto) - "Como quem?", "Como o quê?" - Ex: <i>Ela agiu no jogo como uma líder</i>
● Assunto - "Sobre o quê?" - Ex: <i>Vamos falar sobre o ocorrido</i>
● Ângulo (Fonte, Ponto de Vista) - "De acordo com", "Segundo..." - Ex: <i>Segundo a imprensa, ela será homenageada hoje</i>

Adaptado de HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014; FUZER; CABRAL, 2014; PIMENTA, 2019

Segundo Fuzer e Cabral (2014), as circunstâncias podem trazer novas informações sobre o contexto em que ocorre em algum processo. Como observam Halliday e Matthiessen (2014), essas circunstâncias "não estão diretamente envolvidas no processo; ao contrário, estão presentes nele" (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014, p. 213)⁸.

Todavia, os elementos circunstanciais também realizam outras funções além de simplesmente identificar o pano de fundo de uma proposição. Halliday (1994) e Halliday e Matthiessen (2004) atribuem funções mais abrangentes a estes elementos se comparados às abordagens tradicionais. Para os autores, tais elementos são dessemelhantes não apenas em termos das categorias sugeridas no âmbito da LSF — se observarmos o Quadro 2 perceberemos que muitas não fazem parte de nossa gramática tradicional — mas também por permitirem a realização de processos e inclusão de participantes.

Há poucos trabalhos sobre tais estruturas em língua portuguesa. No contexto da LSF, destacamos o de Lima-Lopes (2018), que estuda os elementos circunstanciais por meio de duas perspectivas: a primeira seria a inclusão de participantes e a segunda a atribuição de papéis discursivos em boletins eletrônicos do Greenpeace. Seus resultados mostram uma importante relação entre os elementos circunstanciais e a prosódia semântica geral de crítica a governos e empresas estabelecidas nestes boletins.

Metodologia

Considerando o período de 15 de maio a 18 de maio de 2020 - quando as primeiras partidas da *Bundesliga* após a pausa pela pandemia foram realizadas -, coletamos, com o auxílio do software Nexis Uni⁹, notícias publicadas de forma online em língua portuguesa, no

⁸ "These circumstances are not directly involved in the process; rather they are attendant on it" (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014, p. 213)

⁹ Nexis Uni. <https://www.lexisnexis.de/loesungen/research/akademische-recherche-nexis-uni>. Utilizado sob licença da Technische Universität Darmstadt.

Brasil, a respeito do retorno da competição alemã. No momento em que as restrições começavam a afrouxar na primeira onda de infecções da Europa, a situação da pandemia no país Brasil estava fora de controle. Neste contexto, a mídia brasileira observava tal retorno, buscando entender como seria possível devolver suas próprias competições neste cenário.

O corpus, posteriormente compilado no software *Sketch Engine*¹⁰, uma ferramenta online para processamento e análise de dados linguísticos, é composto por 57.737 palavras e 3.316 orações. É importante ressaltar que este corpus não tem a pretensão de ser representativo das relações entre o Coronavírus e o futebol na mídia, mas, sim, um construído para um propósito específico de pesquisa, que seria análise das notícias de retorno do campeonato alemão. Tal objetivo também foi o responsável por nortear as datas de coleta, uma vez que um prazo mais extenso poderia implicar em notícias sobre o desenvolvimento da *Bundesliga* - e não seu início.

Com o *Sketch Engine*, considerando recursos qualitativos e quantitativos como métodos complementares (MCENERY; BAKER, 2015, p. 2), realizamos a anotação manual¹¹ do papel da pandemia do Coronavírus enquanto circunstância nas sentenças das notícias coletadas. O critério de anotação partiu do sistema de transitividade (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014), descrito acima.

Portanto, considerando a metodologia descrita, iniciamos a análise identificando, a partir da ferramenta de *WordList* do *Sketch Engine*, as duas palavras principais que se referiam à pandemia do coronavírus no corpus, tendo em consideração a frequência maior ou menor dessas palavras. Conforme mostra o Quadro 3, essas palavras são “coronavírus”, e “pandemia”, sendo que a primeira delas, “coronavírus”, aparece apenas na 58ª posição no ranking. As palavras anteriores mais frequentes estão relacionadas com a *Bundesliga* (25ª palavra no ranking) e com os times e jogadores envolvidos nas partidas relacionadas, assim

¹⁰ *Sketch Engine*. <https://sketchengine.co.uk>. Licença própria.

¹¹ Com a anotação manual de um corpus (também conhecida como tagging), podemos trazer informações linguísticas adicionais a um material coletado, seguindo parâmetros pré-estabelecidos - no caso da pesquisa em questão, as circunstâncias no Sistema de Transitividade.

como a palavra “futebol” está na 26ª posição no ranking de palavras.

Quadro 3 - principais palavras relacionadas à pandemia de Coronavírus no corpus

Ranking	Palavra	Frequência Absoluta
58	coronavírus	137
67	pandemia	121

Tendo as principais palavras conhecidas, realizamos a anotação manual por meio da ferramenta de *Concordance* do software. Esta ferramenta permite visualizar a palavra pesquisada em seu contexto, possibilitando identificar seu posicionamento dentro das sentenças e que funções elas exercem dentro de cada uma delas. Com o critério estabelecido pelo Sistema de Transitividade, anotamos os momentos em que esses termos apareciam como uma circunstância - excluindo desta anotação, portanto, os momentos em que estes eram Ator ou Meta na oração. Sendo assim, quando os termos apareciam nessa condição, eles foram rotulados de acordo com as categorias descritas: Extensão, Localização, Modo, Causa, Contingência, Acompanhamento, Papel, Assunto e Ângulo.

Resultados

As figuras 1 e 2, a seguir, trazem as ocorrências dos termos “coronavírus” (figura 1) e “pandemia” (figura 2) no corpus. O termo “pandemia” possui 121 ocorrências no corpus - sendo 84 dessas ocorrências enquanto circunstâncias no contexto, ao passo que “coronavírus”, excluindo-se o termo “pandemia”, possui 74 ocorrências, das quais apenas 14 dizem respeito a circunstâncias no corpus. Em ambos os casos, observa-se que as circunstâncias de causa são as mais frequentes, sendo seguidas pelas de localização. As circunstâncias de

acompanhamento e contingência possuem valores baixos de ocorrência.

Figura 1 - Relação das circunstâncias mais frequentes com o termo Coronavírus (Fonte: Dados)

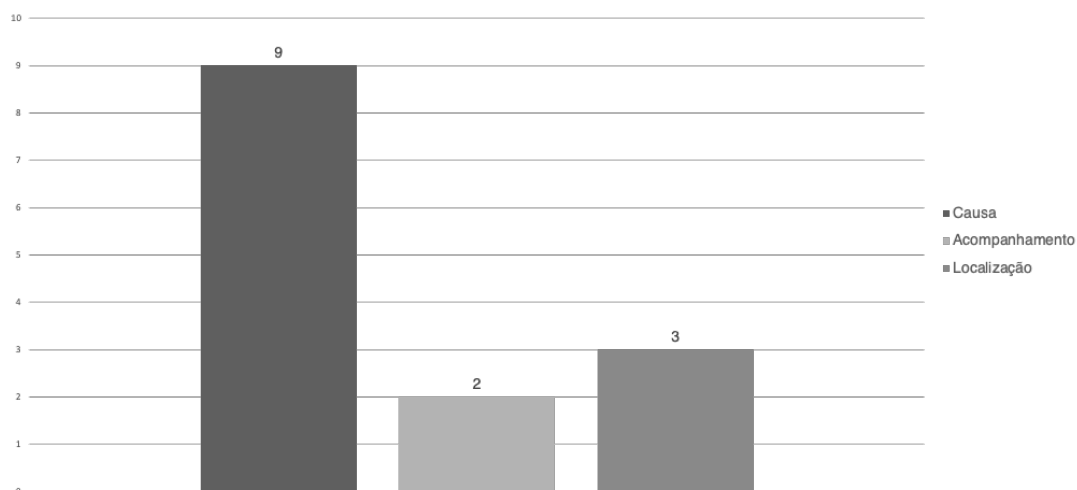
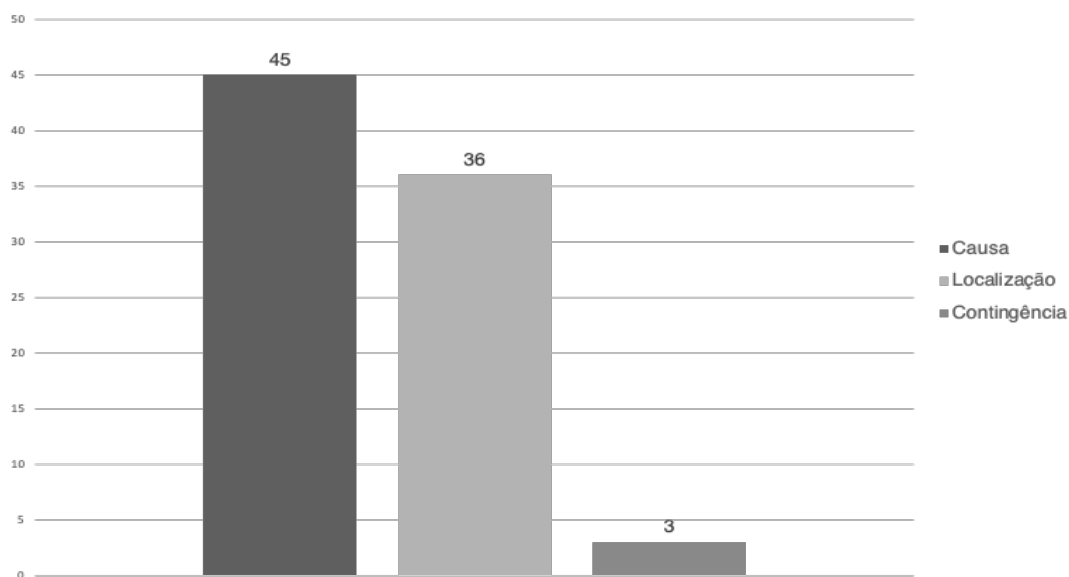


Figura 2 - Relação das circunstâncias mais frequentes com o termo Pandemia (Fonte: Dados)



Estes resultados criam um contexto discursivo no qual o “coronavírus” e a “pandemia” são caracterizados como causa das ações e processos de proteção agora necessários, ou como contexto geral no qual o campeonato se desenrola. Em termos discursivos, ela, parece constituir uma prosódia na qual tais referências agem como entidades - ou seja, apesar de não serem entidades relacionadas como participantes no sistema de transitividade, são as responsáveis pelas ações representadas pelos processos.

As circunstâncias de causa introduzem “coronavírus” e “pandemia” como atores indiretos de ações que recaem sobre o campeonato de futebol. Cria-se uma prosódia semântica na qual “pandemia”, se relacionada com processos materiais “parar”, “paralisar”, “atingir”, “forçar” e “suspender”, ocorre de forma nominalizada. Apesar de não instanciar um participante ativo na proposição, “pandemia” assume indiretamente o papel de responsável pela ação de suspensão, que recai sobre a Bundesliga, que parece assumir, também indiretamente, um papel de Meta (exemplos 1 e 2)¹².

- 1 no dia em que a Bundesliga foi retomada *após mais de dois meses* suspensa **devido ao coronavírus.** " (...)
- 2 (...) no retorno do Campeonato Alemão, *depois de 66 dias* **de suspensão devido à pandemia de coronavírus** (...)

Esse caminho indireto leva o leitor a identificar a “pandemia” como o fator que estaria impedindo os jogos de futebol e o Campeonato Alemão. Em tais contextos, a circunstância de causa tende a coocorrer com uma circunstância de duração temporal — *mais de dois meses* (1) ou *depois de 66 dias* (2) — que parecem não apenas marcar a duração desses processos nominalizados, mas também são responsáveis por sua relativa intensificação.

Esse efeito de causa é instanciado também por circunstâncias de localização temporal. Nesse contexto, a retomada do campeonato é associada à permanência da pandemia, em

¹² Todos os exemplos da análise fazem parte do corpus coletado e descrito na seção de Metodologia.

circunstâncias nas quais as fronteiras desta ainda são pouco definidas (3). Podemos também observar que a liga alemã, muitas vezes, instancia atores em processos materiais (3 e 4), criando uma prosódia que pode ter valor concessivo. Nos exemplos 5 e 6, as circunstâncias de contingência também substituem o elemento temporal.

- 3 A liga alemã é a primeira a voltar **em meio à pandemia do coronavírus**.
- 4 O futebol retornou **em meio à pandemia do novo coronavírus** (...)
- 5 A liga alemã é a primeira a voltar **apesar da pandemia do coronavírus**.
- 6 O futebol retornou **apesar da pandemia do novo coronavírus** (...)

Este uso circunstancial parece salientar que, apesar do retorno da Bundesliga, a pandemia de coronavírus ainda estaria ocorrendo e que isso seria um fator que alteraria o *modus operandi* do jogo. Tal transformação se torna especialmente relevante quando observamos que processos comportamentais (7) - acompanhados de uma circunstância de finalidade - e circunstâncias de modo (8) marcam a transformação do contexto de forma comparativa.

- 7 (...) os jogadores têm **recorrido a novos métodos para cumprir as regras** (...)
- 8 As partidas, que **retornaram** neste sábado, são realizadas *sob um protocolo* (...)"

Quando a pandemia é trazida como circunstância de contingência, os protocolos também parecem instanciar os elementos concessivos necessários para que o jogo efetivamente ocorra (exemplos 9 e 10). Algo relevante a ser observado nos exemplos de (1) a (10) é que a Bundesliga é instanciada não apenas pela sua referência direta, mas também pelo grupo nominal *campeonato de futebol* e por elementos que representam partes (ou sinédoques) deste mesmo campeonato, como é o caso de *jogadores* ou *partidas*. Tal estratégia não apenas evita redundância, mas associa os processos de retomada aos diferentes elementos

e denominações que compõem o campeonato. No caso específico dos exemplos (9) e (10), a pandemia e o coronavírus ocorrem como elementos circunstanciais de concessão, funcionando semanticamente como entidades que necessitam ser vencidas.

9 Para que o campeonato fosse retomando **apesar da pandemia do coronavírus**.

10 Para poder realizar a partida **apesar da pandemia de coronavírus**

“Coronavírus”, quando desacompanhado de “pandemia” é bem menos frequente. De fato, "coronavírus" parece ocorrer em proposições nos quais ele instancia o ator (11) ou meta (12). No caso do primeiro, mantém-se a prosódia de responsabilidade (11), no segundo, "coronavírus" pode ser classificado como algo a ser combatido, exemplo (12), justificando, assim, seu papel na proposição.

11 O mundo comemora retorno do futebol, estrelas do Bayern em ação ompetição após a suspensão provocada pelo coronavírus(...)

12 Novos testes para detectar o coronavírus foram feitos 48 horas antes (...)

Ao instanciar circunstâncias de causa, "coronavírus" parece ter uma função similar a “pandemia”, sendo introduzido como participante indireto, responsável por causar os problemas que levam o campeonato a seguir os atuais protocolos. Como mostram os exemplos (13) e (14), “devido” e “por causa” são elementos coesivos importantes nessa associação, ocorrendo na maioria das proposições. Os processos materiais que indicam a retomada dos jogos (13 e 14), sendo que em muitos casos seus atores ou são não identificados ou são instanciados pela Alemanha e seu futebol.

13 (...) marca a volta (...) da Alemanha após dois meses de suspensão **devido ao coronavírus (...)**

- 14 (...) Mais de dois meses depois da paralisação **por causa do coronavírus**, o futebol na Alemanha retomou o calendário de jogos.
- 15 (...) a primeira competição de alto nível em qualquer esporte **na era do coronavírus** (...)
- 16 (...) o futebol e os esportes em geral sejam possíveis **na era do coronavírus** (...)
- 17 (...) será um marco do futebol mundial **pós-pandemia do novo coronavírus** (...) o protocolo adotado pelos alemães será uma referência.

As circunstâncias de localização, por sua vez, parecem representar uma "era do coronavírus", considerando que a realização da competição ocorre em meio a uma pandemia que ainda não acabou. Apesar disso, vale observar que “era” traz uma carga semântica de finitude que, apesar de altamente indeterminada, pode representar a Bundesliga como uma primeira superação da pandemia, servindo como base para outros campeonatos (15, 16 e 17).

- 18 (...) a primeira grande competição de futebol a ser retomada, deve provar ao mundo inteiro que o esporte profissional pode **conviver** com o coronavírus. Mas as incertezas são muitas e as certezas poucas.

A única circunstância de acompanhamento representa a pandemia como um fator que ocorre conjuntamente com a realização do Campeonato Alemão. A ideia trazida pela relação entre o processo e a circunstância é de que tal contexto é algo inevitável, algo reforçado pelo processo “conviver” (18).

Considerações finais

Este artigo teve por objetivo estudar os elementos circunstanciais que realizam referências à pandemia e/ou ao coronavírus em um corpus de notícias referentes à retomada no campeonato alemão de futebol em jornais brasileiros. A coleta de dados contou com sistemas automáticos de busca, ao passo que a análise de dados utilizou um processador online de corpora.

Os resultados parecem corroborar os de Lima-Lopes (2018), para quem a utilização de elementos circunstanciais é um importante recurso para a inserção indireta de participantes. No corpus deste estudo, isso criou uma prosódia de causatividade ou de determinação do contexto, introduzindo a pandemia de coronavírus como um responsável pelo contexto atual da liga alemã. Isso significa que, por mais que a pandemia esteja localizada enquanto um elemento circunstancial de acordo com as classificações do sistema de transitividade (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014), ela se torna responsável pela realização dos processos que ocorrem no texto, funcionando como um ator indireto pelas ações tomadas pelo Ator principal e pelas consequências da ação sofridas por aqueles que são Meta do processo. Desta forma, conseguimos afirmar que a pandemia do coronavírus afeta discursivamente o que está sendo relatado sobre um jogo de futebol, bem como os ritos que ocorrem neste - e que são expressos pela linguagem em uso no corpus coletado.

Entende-se que a escolha de onde os termos relacionados ao COVID-19 se posicionam na frase também indica, de acordo com White (2009), uma avaliação por parte da voz do repórter para compreender qual é o grau de importância do tópico no momento daquela notícia a ser analisada. Os elementos gramaticais, portanto, dão o tom de como a pandemia está sendo avaliada e colocada ao público em meio às notícias relacionadas com a Bundesliga. Há uma percepção também de que o termo “coronavírus” é visto mais como uma entidade que está relacionada enquanto Ator ou Meta, enquanto o termo “pandemia” está mais relacionado ao espaço adverbial, sendo assim o termo mais forte relacionado com as circunstâncias, como

Gláuks: Revista de Letras e Artes– jan/jun. 2021 – Vol. 21, Nº 1

marcado na análise. A pandemia, portanto, é o fator que vinha impedindo a realização dos jogos anteriormente, é um código de conduta dentro do campo e também uma nova realidade a partir da qual os participantes operam.

Posteriormente à *Bundesliga*, outras ligas de futebol e outros esportes de contato retomaram as suas atividades, inclusive no Brasil. Entretanto, um olhar para as notícias da primeira grande liga mundial a retomar as atividades nos permite perceber o quanto o esporte em si, o futebol (também expresso em termos como “campeonato alemão”, “Bundesliga” etc.), é o elemento mais importante como Ator ou Meta, se relacionando com a pandemia do coronavírus em processos diretos ou em circunstância, especialmente quando o termo "pandemia" é utilizado. Em destaque nas notícias analisadas está antes o retorno do futebol e depois a realidade na qual ele retorna. A midiaticização do esporte "futebol" e o seu retorno se torna o ponto de atenção, portanto, sobretudo nas ações tomadas pela Bundesliga para que ele ocorresse sob um novo normal.

É possível, a partir de então, visualizar outros caminhos de análise para entender o papel da pandemia de COVID-19 nos discursos sobre futebol. Uma extensão possível dessa pesquisa seria a coleta de dados posteriores ao início da Bundesliga, para entender se o papel se repete ou toma outras dimensões neste discurso midiático. Também há, ainda, a possibilidade de analisar o enfoque nos protocolos sanitários nas semanas seguintes, bem como com o final da Bundesliga em si.

Coronavirus as a circumstance: how does the media portray the effects of the pandemic on football processes?

Abstract: This paper aims to assess the role of the COVID-19 pandemic in the sports media, based on the return of the first major league to resume sport after the stoppage - the

Gláuks: Revista de Letras e Artes— jan/jun. 2021 – Vol. 21, N° 1

Bundesliga, in Germany. With the help of Systemic-Functional Linguistics (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014), especially from the Transitivity System, we try to understand how the reporters' voices evaluated the effects of the Coronavirus on the world experiences in question. Based on the fact that hard news are never neutral, we understand that, in the analyzed news, the pandemic acts as a hidden entity that leads to the realization of processes by other actors.

Keywords: Sports Media; Systemic-Functional Linguistics, Coronavirus

Agradecimentos

Agradecemos à Vânia Dutra (UERJ) pela criteriosa discussão.
Rodrigo Esteves de Lima-Lopes gostaria de agradecer ao CNPq (processo 422111/2018-0) pelo financiamento desta pesquisa.

Referências Bibliográficas

AZZONI, TALES; DAMPF, ANDREW. **Game Zero: Spread of virus linked to Champions League match.** Associated Press. 25/03/2020. Disponível em: <<https://apnews.com/article/ae59cfc0641fc63afd09182bb832ebe2>>. Acesso em 12.10.2020

BARBARA, LEILA; MACÊDO, CMM DE. **Linguística Sistêmico-Funcional para a análise de discurso: um panorama introdutório.** Cadernos de linguagem e sociedade, v. 10, n. 1, p. 89-107, 2009.

BEGLEY, EMLYN. **German Bundesliga returns: What did football's new reality look like?.** BBC Sport. 16/05/2020. Disponível em: <<https://www.bbc.com/sport/football/52691666>>. Acesso em 12.10.2020

CALDWELL, DAVID ET AL. (Ed.). **The discourse of sport: Analyses from social linguistics**. Taylor & Francis, 2016.

EBRAHIM, SHAHUL H. ET AL. **Covid-19 and community mitigation strategies in a pandemic**. 2020.

FEST, JENNIFER. **The Register of Sports News around the World - A Quantitative Study of Field in Newspaper Sports Coverage**. In: CALDWELL, David et al. (Ed.). *The discourse of sport: Analyses from social linguistics*. Taylor & Francis, 2016.

FUZER, CRISTIANE; CABRAL, SARA REGINA SCOTTA. **Introdução à gramática sistêmico-funcional em língua portuguesa**. Mercado de Letras, 2010.

GERKE, SARA. **Germany's Response to the COVID-19 Pandemic**. Bill of Health. 18/05/2020. Disponível em: <<https://blog.petrieflom.law.harvard.edu/2020/05/18/germany-global-responses-covid19/>>. Acesso em 12.10.2020

GROHMANN, KAROLOS. **Now, where were we? Bundesliga restarts amid pandemic**. Reuters. 13/05/2020. Disponível em: <<https://www.reuters.com/article/uk-health-coronavirus-soccer-germany/now-where-were-we-bundesliga-restarts-amid-pandemic-idUKKBN22P108>>. Acesso em 12.10.2020

HALLIDAY, M. A. K. **An Introduction to Functional Grammar**. London: Arnold, 2004.

HALLIDAY, M. A. K. **Language as social semiotic: the social interpretation of language and meaning**. London: University Park Press, 1978.

HALLIDAY, M. A. K. **New Ways of Meaning: The Challenge to Applied Linguistics**. In: **On language and linguistics**. Collected works of M. A. K. Halliday. London: Continuum, 2003. p. 139–176.

HALLIDAY, MICHAEL; MATTHIESSEN, CHRISTIAN MIM. **An introduction to functional grammar**. Routledge, 2014.

IEDEMA, RICK; FEEZ, SUSAN; WHITE, PETER RR. **Media literacy. Sydney: Disadvantaged schools' program**. NSW Department of school education, 1994.

KAMPMARK, BINOY. **Are we all in this together? Footballing ethics in the age of Coronavirus**. Soccer & Society, p. 1-10, 2020.

LIMA-LOPES, R. E. DE. **Elementos circunstanciais e atribuição de papéis em boletins eletrônicos do Greenpeace.** In: CABRAL, S. R. S.; BARBARA, L. (Eds.). Estudos de transitividade em linguística sistêmico- funcional. Santa Maria: UFSM, PPGL, 2018. p. 255–277.

LIMA-LOPES, R. E. DE. **Processos relacionais em cartas publicitárias.** Revista Brasileira de Linguística Aplicada, v. 8, n. 1, p. 35–69, 2008.

LIMA-LOPES, R. E. DE. **Transitivity in Brazilian Greenpeace’s electronic bulletins.** Revista Brasileira de Linguística Aplicada, v. 14, n. 2, p. 413–439, 2014.

MAGUIRE, JOSEPH. **Sport and globalization: Key issues, phases, and trends.** Handbook of sports and media, p. 435-446, 2006.

MCENERY, ANTHONY; BAKER, PAUL (Ed.). **Corpora and discourse studies: Integrating discourse and corpora.** Springer, 2015.

PARNELL, DANIEL ET AL. **COVID-19, networks and sport.** Managing Sport and Leisure, p. 1-7, 2020.

PIMENTA, IZADORA SILVA. **O discurso midiático e o racismo no futebol: uma abordagem sistêmico-funcional para a análise dos padrões de Julgamento.** Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual de Campinas. 2019.

TOVAR, JORGE. **Soccer, World War II and coronavirus: a comparative analysis of how the sport shut down.** Soccer & Society, p. 1-9, 2020.

WATTS, DUNCAN J. **The “new” science of networks.** Annu. Rev. Sociol., v. 30, p. 243-270, 2004.

WHITE, PETER RR. **Media power and the rhetorical potential of the “hard news” report–attitudinal mechanisms in journalistic discourse.** Käännösteoria, ammatikielet ja monikielisyys. VAKKI: n julkaisut, v. 36, p. 30-49, 2009.